

VICENTE SANCHES

O PASSADO
E O PRESENTE

TEATRO

SEGUNDA EDIÇÃO REFUNDIDA

VICENTE SANCHES

O PASSADO
E O PRESENTE

COMÉDIA EM TRÊS ACTOS

SEGUNDA EDIÇÃO REFUNDIDA

1971

PERSONAGENS:

VANDA

FIRMINO

DANIEL

RICARDO

FERNANDO

NOEMIA

HONÓRIO

ANGÉLICA

MAURÍCIO

O MÉDICO

CRIADAS

DOIS EMPREGADOS DUMA AGENCIA

FUNERÁRIA

1.º ACTO

Sala em casa de Vanda. Três portas: uma ao fundo, outra à esquerda, outra à direita. Estão em cena Vanda, toda vestida de preto, e Fernando e Noémia com também alguns sinais de luto.

VANDA

E não pensam em casar-se outra vez?

FERNANDO

Casarmos, nós? Outra vez? De forma alguma!

NOÉMIA

Para nos divorciarmos outra vez?

FERNANDO

O casamento é a obrigação e a obrigação é o tédio. Do tédio vem discórdia e a discórdia é o inferno!

NOÉMIA

Enquanto estivemos casados estivemos desunidos. Divorciámo-nos — e o Fernando chegou à conclusão de que afinal gostava de mim, e eu cheguei à conclusão de que afinal gostava dele.

*Fernando, tomando a mão de Noémia,
diz:*

FERNANDO

É verdade, foi a separação que nos aproximou. E continua aproximando. Quanto mais separados, pois, melhor. Quanto mais separados, mais juntos!

VANDA

Sobretudo fazem bem não se importando que vos critiquem.

NOÉMIA

Sim, se nos importássemos estávamos mal: as críticas contra nós não têm conto.

FERNANDO

Ninguém tolera que tenhamos preferido a situação irregular de amantes — à situação regular de marido e mulher.

NOÉMIA

Mas se soubessem que a desaprovação geral ainda por cima nos diverte, então é que ficavam furiosos os nossos críticos!

Entra Mauricio, que traz também gravata preta.

VANDA

Olá, Maurício.

MAURÍCIO

Como está, Vanda? Como está, Noémia?

NOÉMIA

Como está?

FERNANDO

Passou bem?

MAURÍCIO

(*Para Fernando:*) Como está?

Mínimo silêncio.

MAURÍCIO

(*Para Vanda:*) O Honório e a Angélica ainda não chegaram?

VANDA

Ainda não, mas devem estar a chegar.

Entra neste momento Firmino, rigorosamente vestido de negro. Não se atreve

*a apertar a mão a ninguém; profere
um boa tarde geral. Vanda fulmina-o
com os olhos; e depois, além de com
os olhos, com palavras:*

VANDA

O que é isso?! Como é que te atreves?! Como
te atreves a vestir esse luto?!

FIRMINO

Como me atrevo? Mas... então não sou o teu
marido? Tu não és a minha mulher? E estás aí ves-
tida de luto. Ora os cônjuges costumam, não é ver-
dade?, partilhar o luto.

VANDA

És insolente e ignóbil! Mas eu faço-te pagar as
insolências! Vai-te sair cara essa atitude miserável!

FIRMINO

Pensei, pelo contrário, que te desse prazer eu
humilhar-me... eu ter tomado a iniciativa de humi-
lhar-me...

VANDA

O que tu tomaste foi a iniciativa de trocar — à tua maneira, é claro, — de uma coisa que para mim é sagrada e solene! E dispunhas-te mesmo a ir ao cemitério, não?! A assistir à cerimónia?!

FIRMINO

Não queres que vá ao cemitério?

VANDA

Nem te quero ver na minha frente!

FIRMINO

Bem, não irei ao cemitério. E como também não me queres em traje de luto... vou despir-me, vou vestir um outro fato. (*Circunvagando o olhar pelos presentes:*) Com licença.

E Firmino retira-se.

VANDA

(*Falando mais para si própria do que aos circunstantes:*) Como eu o odeio! Ah, como eu o odeio!

Fernando, Noémia e Mauricio não sabem que dizer. Silêncio embaraçado. Felizmente que chegam Honório e Angélica (entrando por uma porta diferente daquela por onde Firmino saiu). Ele também com gravata preta, ela também com certo luto. Cumprimentos, cujas palavras é dispensável aqui esquecer, mas indispensável serem ditas na representação; o encenador arranjará um bocadinho de texto segundo o seu critério. (Bem como em idênticos casos mais adiante). Após os cumprimentos, Noémia, dirigindo-se principalmente a Vanda, diz:

NOÉMIA

E agora já só falta o Daniel.

VANDA

O Daniel avisou-me que talvez demorasse um pouco. Ou melhor, que não podia vir com muita antecedência. Mas que chegava a tempo, é claro.

Aparece uma criada, informando:

A CRIADA

Minha senhora, a enfermeira já veio.

VANDA

Diz-lhe que vou já. Pode ir fervendo a seringa.

A CRIADA

Já ferveu, minha senhora. Está tudo pronto. Quando a senhora quiser...

VANDA

Sim, já vou. (*A criada retira-se. Vanda explica:*) É que mandei há bocado chamar uma enfermeira para me dar uma injeção. Estou com uma dor de cabeça que vocês não imaginam! E quando me começou a doer vi logo que era das terríveis, das que não me passam com os simples comprimidos. E vou-me demorar um bocadinho. Desculpem que me ausente com esta sem-cerimónia; mas faz-me bem deitar-me a seguir à injeção: sinto

que me faz melhor efeito. É talvez uma mania, uma coisa apenas sugestiva, mas a verdade é que sinto que me faz melhor efeito. E pelo menos enquanto o Daniel não vem...

MAURÍCIO

Vá tomar a injeção, Vanda, e deite-se o tempo que for preciso. Nós não somos de cerimónia.

VANDA

Não fazemos realmente cerimónia, é o que vale

*E Vanda sai. Um silêncio
Após o qual silêncio:*

HONÓRIO

Não há dúvida: viemos. É um facto: nós estamos aqui.

FERNANDO

Com certeza: estamos aqui.

HONÓRIO

Pois. Mas porquê?

NOÉMIA

Porquê o quê?

HONÓRIO

Porque é que estamos, porque é que nós viemos hoje aqui?

FERNANDO

Mas todos sabemos que viemos hoje aqui porque combinámos reunir-nos aqui...

HONÓRIO

Claro, mas combinámos reunir-nos aqui para a coisa mais normal do mundo!

NOÉMIA

Também não foi para a mais anormal. Combiná-

mos reunir-nos aqui para irmos juntos ao cemitério assistir à trasladação...

HONÓRIO

Sim, à trasladação. À trasladação dos restos mortais do Ricardo, que foi o primeiro marido desta triste Vanda, para o fabuloso jazigo que ela mandou construir-lhe. E vocês acham bem que uma senhora que se casou em segundas núpcias exhiba assim veneração, em presença do segundo marido, pelos ossos do primeiro?!

ANGÉLICA

Mas isso surpreende-te na Vanda?

HONÓRIO

Claro que não me surpreende — na Vanda! Pois se ela faz, com tanta frequência, coisas iguais ou piores! Se por exemplo esta casa em que eles agora vivem é a casa onde ela viveu com o outro marido, e se ela quis tornar para esta casa justamente porque, — porque foi a casa onde ela viveu

com o outro marido! Esta mulher é louca. Por isso não me surpreende que cometa loucuras.

MAURÍCIO

Ao Honório o que o surpreende eu sei o que é. É que nós, que não somos loucos, façamos por assim dizer o jogo das loucuras da Vanda...

HONÓRIO

E não é com efeito surpreendente? Não é de facto uma coisa esquisita que estejamos aqui por exemplo hoje?

NOÉMIA

A Vanda pediu-nos para vir. Nós somos seus amigos, somos, pode dizer-se, os seus únicos amigos. E viemos.

HONÓRIO

Em rigor ela nem nos pediu. Avisou-nos da cerimónia. E que se quiséssemos assistir... Mas até foi mais aviso que convite!

NOÉMIA

Quando se aceita a amizade de alguém não se exigem convites formais nem formalidades nenhuma...

HONÓRIO

Você insinua que eu... Mas olhe que talvez... talvez seja realmente assim... Talvez eu não seja amigo da Vanda o bastante... O bastante pelo menos para não reparar na extravagância de estarmos aqui... e não só hoje, aliás, como das outras vezes... de estarmos aqui colaborando com as loucuras da Vanda. Será isso... A Angélica é que era e é propriamente amiga da Vanda. Eu sou amigo da Vanda apenas, digamos, por ser marido da Angélica. E se venho, portanto, a casa da Vanda, se hoje por exemplo aqui vim e aqui estou — é sobretudo a acompanhar minha mulher. E agrada-me que isto fique esclarecido e acentuado: que se venho, é sobretudo a acompanhar minha mulher. É certo que podia não acompanhá-la; podia até proibir que ela viesse. Mas proibi-la era talvez demais; e ela vir e eu não, era talvez de menos...

MAURÍCIO

Você, Honório, pôs o dedo na ferida. Se calhar em parte sem querer, inconscientemente, mas não há dúvida: acertou numa espécie de ferida! Porque é que nós, com efeito, aqui viemos hoje? Sim, porquê? E quem diz hoje... não diz só hoje! Está bem que somos amigos da Vanda, como disse a Noémia, e é por isso em boa parte que viemos aqui hoje... que aqui vimos sempre. Pelo menos eu por mim sou de facto amigo dela. E já lhe tenho dado algumas provas. Já lhe prestei favores que não lhe prestava qualquer. Mas a verdade é esta: se me examino, se me analiso, descubro que não venho cá talvez por amizade só. Também, também talvez cá venho para desfrutar o escândalo. Para assistir e me divertir com as espantosas situações. Para seguir de perto, para testemunhar com os meus olhos o desenrolar da história...

NOÉMIA

Já se sabe que das coisas que se fazem há motivos sempre vários e às vezes contraditórios. Mas deixemo-nos agora da análise dos motivos! Vie-

mos, viemos! E cada pessoa, de resto, tem os seus motivos.

FERNANDO

(*Dirigindo-se a Honório:*) Você há bocado disse aí que considerava a Vanda doida.

HONÓRIO

Pois disse.

FERNANDO

Mas a não ser que o esteja varridamente, acho sempre muito difícil garantir que alguém está doido ou não está doido.

HONÓRIO

Ah você acha que a Vanda não é pelo menos doida varrida?

FERNANDO

Em muitos e muitos aspectos ela comporta-se